Capítulo 12

Grécia: o período Arcaico (Atenas)

Atenas surgiu numa planície, a poucos quilômetros do mar e protegida por colinas, na Ática, uma península do Mar Egeu. A situação geográfica a protegeu das invasões, principalmente dos dórios. Os povoadores eram arianos aqueus, jônios e eólios; mas os atenienses se consideram *jônios*.

Como em toda a Grécia, os povoadores da Ática assimilaram os primitivos habitantes, os *pelágios*. Num processo que durou séculos e se completou por volta do século X a.C., as aldeias da Ática aglutinaram-se pacificamente (cinesismo). Atenas tornou-se a capital da nova *polis*. Entre suas colinas, destacava-se uma rocha de 100 metros de altura, sobre a qual os atenienses construíram a Acrópole, ao mesmo tempo santuário e fortaleza.

Segundo a lenda, o fundador de Atenas foi Teseu, o vencedor do Minotauro de Cnossos, que teria percorrido as aldeias da Ática, para convencer os habitantes a reconhecer a supremacia ateniense.

1. A organização primitiva

No século VIII a.C., a economia de Atenas era ainda essencialmente rural. Mas atividades artesanais e comerciais já ultrapassavam os limites da Ática. A camada social dominante era constituída pelos *eupátridas,* grandes proprietários de terras férteis, cultivadas por escravos, rendeiros ou assalariados.

Os *georgoi* (agricultores) possuíam terras pouco férteis junto das montanhas. Ficaram em situação difícil com o desenvolvimento comercial, pois as importações de cereais faziam concorrência com seus produtos. Em épocas de colheitas ruins, tomavam empréstimos aos eupátridas, dando a própria terra como penhor. O resultado é que muitos perdiam as propriedades e tornavam-se rendeiros. Se tivessem empenhado o próprio corpo, tornavam-se escravos e podiam ser vendidos ao exterior. Outros iam para as cidades, engrossar a camada dos marginalizados, os *thetas* (aqueles que tinham como riqueza menos de 200 medimnos por ano).

Os artesãos (*demiurgos*) eram trabalhadores livres.

Os eupátridas monopolizavam o poder, monárquico e hereditário, encabeçado pelo *Basileus*, o rei: chefe de guerra, juiz e sacerdote. O *Areópago*, Conselho de Aristocratas, limitava o poder do Basileu.

Aos poucos, o Basileu perdeu poder para o *Arcontado*, que passou a governar com apoio do Areópago. Os membros do Arcontado eram os *arcontes*, escolhidos inicialmente para um período de dez anos, depois um ano. Cada arconte ou grupo de arcontes cuidava de uma área: exército, religião, assuntos internos, legislação. O regime de governo passou de monárquico a oligárquico.

2. A evolução política

A colonização provocada pela Primeira Diáspora havia ampliado os horizontes do mundo grego. Comerciantes e artesãos tornaram-se cada vez mais numerosos e subiram na escala social. Passaram a fazer oposição à oligarquia dos eupátridas, atacada em dois flancos: de um lado, pelos homens enriquecidos no comércio, que queriam participar do governo; de outro, pelos pobres, que reivindicavam a abolição da escravidão por dívida e a repartição das grandes propriedades.

A crise se agravava porque a aristocracia não tinha mais o monopólio do poder militar. Com a introdução de armas baratas, como lanças e escudos de madeira, os pobres passaram a armar-se e a tomar parte nas guerras. Isto lhes dava o direito de exigir participação na vida política.

Os legisladores (621 - 593 a.C.)

Em 623 a.C., um jovem aristocrata ateniense, Cílon, tentou tomar o poder mas foi assassinado por Mégacles e seus seguidores aristocratas. O partido aristocrático foi então obrigado a fazer reformas, para acalmar o partido democrático (popular). Surgiram os legisladores, uma tentativa de solução reformista para a crise política de Atenas.

Em 621 a.C., Drácon foi encarregado de preparar uma legislação. Até então, a legislação era apenas oral. Drácon impôs a pena de morte para a

maioria dos crimes; e a severidade de suas leis era tamanha, que, 27 séculos depois, *draconiano* continua sendo um adjetivo sinônimo de rigoroso, cruel. Sua legislação, porém, teve a importância de passar a administração da justiça das mãos dos eupátridas para o Estado, que se fortaleceu. Só que, no plano político, nada mudou. Os eupátridas mantiveram o monopólio do poder. Antes, estavam apoiados no costume; agora, na lei escrita.

Como a legislação de Drácon não resolveu a crise, em 594 a.C. foi indicado um novo legislador: *Sólon*, aristocrata de nascimento, comerciante de profissão. Suas reformas abrangeram os três aspectos fundamentais da vida ateniense:

1. *Economia* — A nova legislação estimulou o desenvolvimento comercial e industrial; promoveu a vinda de artesãos estrangeiros (*metecos*); dotou Atenas de um padrão monetário fixo; impulsionou a exploração das minas de prata de Laurion; estabeleceu um sistema de pesos e medidas; proibiu a exportação de cereais.

2. *Sociedade* — Sólon concedeu anistia geral; limitou os excessos da legislação de Drácon; regulamentou a lei de herança, restringindo os direitos dos primogênitos; e, o mais importante, decretou a *seisachtéia*: consistia na proibição da escravidão por dívida, na eliminação dos marcos de hipoteca e na devolução das terras aos antigos proprietários.

3. *Política* — Foi abolido o monopólio do poder pela aristocracia e instituído um sistema de participação baseado na riqueza dos cidadãos, divididos em quatro classes: *pentacosiomedimnos*, os que tinham renda de 500 medimnos por ano; *hipeis*, com mais de 300 medimnos por ano; *zeugitas*, mais de 200 medimnos por ano; e os já mencionados *thetas*, com menos de 200 medimnos por ano, os marginais.

   Os *thetas* podiam participar da Assembléia (*Eclésia*), dos Tribunais (*Heliae*) e da Esquadra (como remeiros), mas não das magistraturas. *Zeugitas* tinham acesso inclusive ao Conselho (*Bulé*), que preparava as leis a serem votadas na Assembléia, composta por 400 membros escolhidos na proporção de 100 por tribo da Ática. No exército, os zeugitas deviam armar-se como *hoplitas*, ou seja, soldados de infantaria, com escudo, capacete, couraça, perneiras, espada e lança.

   Hipeis e *pentacosiomedimnos* eram os únicos que podiam participar do Arcontado, com poder executivo; no exército, combatiam a cavalo e deviam arcar com as principais despesas dos barcos de guerra.

A importância da legislação de Sólon está em que promoveu reformas sem ceder ao reacionarismo dos eupátridas nem aos propósitos revolucionários das classes inferiores. Seu objetivo principal foi estabelecer uma justiça correta para todos, isto é, uma justiça baseada na igualdade de todos perante a lei (*eunomia*). As reformas de Sólon lançaram os fundamentos do futuro regime democrático de Atenas, implantado por Clístenes em 507 a.C.

As tiranias (560 - 510 a.C.)

As reformas de Sólon não foram inteiramente aplicadas por causa da rivalidade entre os partidos políticos, três nessa época: *pedianos*, dos habitantes da planície, aristocrático-conservador, formado pelos grandes proprietários, os eupátridas, que defendiam seus privilégios e a volta da situação anterior à reforma de Sólon; *paralianos*, habitantes da costa, cujo partido defendia os interesses de comerciantes e artesãos, favorecidos por Sólon mas temerosos de concessões às classes menos favorecidas — eram portanto moderados; e os *diacrianos*, habitantes das montanhas, donos de terras pouco férteis, antigos rendeiros libertados pelas reformas de Sólon e thetas em geral, defensores de reformas mais radicais.

As agitações criaram condições para o surgimento de homens que tomaram o poder à força, ou *tiranos* — que não eram necessariamente opressores ou despóticos, como entendemos a palavra hoje em dia. O primeiro foi Psistrato, aristocrata ligado ao partido diacriano. Governou de 560 a 527 a.C. Foi expulso de Atenas duas vezes e ficou catorze anos no exílio, ainda assim manteve-se no poder por dezenove anos. Fez inúmeras reformas: dividiu as propriedades; determinou a participação dos cidadãos na Assembléia e nos Tribunais; estimulou o comércio marítimo; construiu portos, templos, canais, aquedutos, esgotos, bibliotecas.

Beneficiou principalmente os pequenos, em prejuízo dos grandes proprietários.

Depois da morte de Psistrato, o poder passou a seus filhos Hiparco e Hípias. Os dois fizeram um governo moderado até 514 a.C., quando um aristocrata matou Hiparco, por motivos pessoais. Hípias interpretou o crime como contestação política e passou ,a perseguir os aristocratas, que reagiram e o expulsaram de Atenas em 510 a.C.

Dois anos depois, Iságoras, aristocrata nomeado arconte, começou a restaurar os privilégios da aristocracia. Encontrando forte reação popular, pediu ajuda aos aristocratas de Esparta. Liderados pelo rei Cleômenes, os espartanos intervieram em Atenas, mas foram expulsos por diacrianos e paralianos, sob a liderança de um aristocrata progressista, Clístenes.

A reforma de Clístenes (508 - 507 a.C.)

Os princípios básicos da reforma de Clístenes eram: direitos políticos para todos os cidadãos; participação direta dos cidadãos no governo, por comparecimento à Assembléia ou sorteio, quando se tratava de escolher o ocupante de algum cargo. Os *cidadãos* eram 40 000, numa população de 400 000: 100 000 metecos (estrangeiros domiciliados em Atenas), 200 000 escravos e 60 000 mulheres e crianças não tinham direitos políticos.

O sucesso da reforma resultou em nova divisão territorial, realizada por Clístenes. Ele dividiu a Ática em três regiões: litoral, cidade e interior. Cada região foi dividida em 10 unidades chamadas *trities* (ou *demos*). Clístenes organizou então 10 tribos, formando cada tribo com três trities, uma em cada região. Assim, por exemplo, a primeira tribo era composta por uma tritie do litoral, uma da cidade e uma do interior. Agrupando três a três as 30 trities existentes, resultaram as 10 tribos.

A tribo era formada, portanto, de elementos de todas as camadas sociais, quebrando o sistema de Sólon, baseado na origem regional e familiar. Todo cidadão devia inscrever-se numa tritie, perdendo com isto o nome de família, substituído pelo nome de sua tritie. Como o *demos* (tritie) era o elemento mais importante da reforma, o novo regime passou a chamar-se democracia, isto é, *governo do demos,* exercido por três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo.

Clístenes organizou o governo com base na nova divisão territorial, adotando o método decimal para escolher os membros dos diversos organismos: tirou 50 membros de cada tribo para formar o Conselho dos 500 (*Bulé*); escolheu 10 arcontes, um por tribo; criou 10 unidades de infantaria (uma de cada tribo); 10 esquadrões de cavalaria; para comandar esses efetivos, escolheu 10 estrategos (generais).

O Poder Legislativo era constituído pelo Conselho dos 500 (Bulé) e pela Assembléia (*Eclésia*). Cada grupo de 50 membros do Conselho governava durante um mês (o calendário administrativo tinha dez meses), com a função de preparar os projetos de lei. A Assembléia se reunia uma vez por mês para discutir os projetos.

O Poder Judiciário estava a cargo de 6 000 cidadãos escolhidos por sorteio, 600 de cada tribo. A alta justiça, encarregada de julgar sobretudo a constitucionalidade dos atos públicos, era exercida pelo *Areópago*, o antigo órgão aristocrático, composto por ex-arcontes.

O Poder Executivo, no início confiado aos arcontes, aos poucos passou a 10 estrategos, escolhidos pela Assembléia para um mandato de um ano. Um deles, o estratego-mor, exercia cargo semelhante ao de presidente da República.

Clístenes instituiu o *ostracismo*, suspensão de direitos políticos de cidadãos considerados nocivos ao Estado. A votação do ostracismo se dava na Assembléia; usavam-se pedaços de cerâmica em forma de ostra (*ostrakon*), nos quais eram escritos os nomes dos culpados. O cidadão que tivesse seu nome escrito mais de 6 000 vezes no ostrakon, era exilado por dez anos, sem confisco de bens.

A reforma de Clístenes trouxe um período de estabilidade a Atenas, o que permitiu a formação de um sistema coeso, capaz de enfrentar com sucesso um longo período de perturbações externas, como as guerras pérsicas, que ajudaram a consolidar as instituições atenienses.

Questões propostas

1. Resuma o surgimento de Atenas, destacando: época; povoadores; aspecto geográfico e suas conseqüências; o que diz a lenda.

2. Quais eram e como se compunham as três camadas sociais de Atenas no período Arcaico?

3. O desenvolvimento econômico de Atenas provocou a ascensão dos comerciantes e artesãos e agravou a situação dos pequenos proprietários e marginais. Que aspirações passaram a ter essas camadas sociais e quais as conseqüências políticas acarretadas?

4. Quem foram Drácon e Sólon?

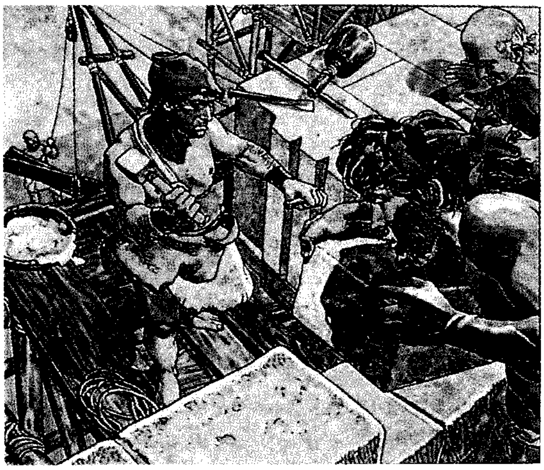
5. Por que surgiram os tiranos? A palavra tem o significado de hoje em dia?

6. Resuma as realizações de Clístenes.

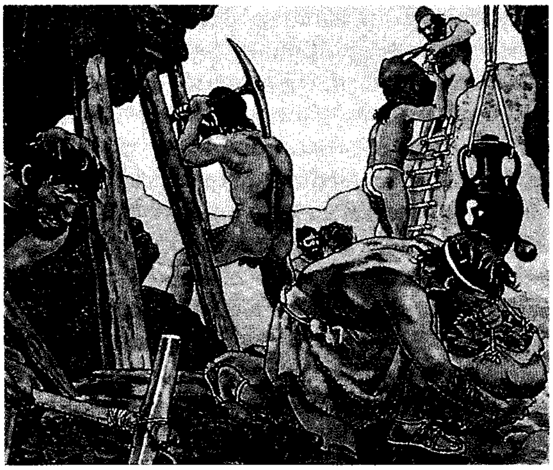
Escravos na Grécia antiga

Escravos domésticos.

Escravo serviçal.



Escravos do Estado.



Escravos de mina.